

Análise do crescimento diamétrico de quatro espécies arbóreas da caatinga

Andreia Taborda dos Santos

Engenheira Florestal, doutoranda em Engenharia florestal da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Patrícia Póvoa de Mattos

Engenheira-agrônoma, doutora em Engenharia Florestal, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, patricia.mattos@embrapa.br

Evaldo Muñoz Braz

Engenheiro Florestal, doutor em Engenharia Florestal, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Sebastião do Amaral Machado

Engenheiro Florestal, doutor em Engenharia Florestal, professor da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

A Caatinga é a única grande região natural brasileira cujos limites estão inteiramente restritos ao território nacional, e pouca atenção tem sido dada à conservação da sua variada e marcante paisagem. Assim, o objetivo deste trabalho é determinar o padrão e o ritmo de crescimento de *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett, *Piptadenia moniliformis* Benth., *Bauhinia forficata* Link e *Croton sonderianus* Müll. Arg. em áreas de vegetação natural da Caatinga, para entendimento da dinâmica de crescimento, a fim de subsidiar a implantação de plantios econômicos e planos de recuperação de áreas degradadas. O estudo foi realizado com amostras provenientes de três sítios distintos situados em Pernambuco, Piauí e Ceará. Foram utilizados dados fornecidos pelo Inventário Florestal Nacional Brasileiro, para desenvolvimento das atividades. Para cada árvore selecionada, foram coletados discos na base (DC) e na altura de 1,30 m do solo (DAP). Os anéis de crescimento foram identificados e medidos com o auxílio de microscópio estereoscópico e mesa de mensuração de anéis de crescimento, com precisão de 0,01 mm. As séries de anéis medidos de cada árvore foram datadas entre si e entre árvores. Foram ajustados modelos de crescimento em diâmetro após verificação dos valores de incremento corrente anual para as árvores selecionadas, para a caracterização do crescimento das diferentes espécies estudadas. As séries cronológicas atingiram períodos de até 53 anos. A amostra com maior DAP foi de *P. moniliformis* e a menor amplitude diamétrica entre amostras obtidas foi de *C. sonderianus*. O menor incremento médio anual foi registrado para *C. sonderianus* (0,1674 cm ano⁻¹) e o maior para *C. leptophloeos* (0,4275 cm ano⁻¹). O modelo de Gompertz foi o que apresentou maior aderência às séries cronológicas para todas as espécies. No crescimento em diâmetro, *P. moniliformis* atingiu o ponto de máxima tangência próximo aos 20 cm, iniciando período de menor crescimento após estas classes diamétricas. *C. sonderianus* atingiu a máxima tangência próximo dos 15 anos (5 cm) e *B. forficata* próximo dos 25 anos (5 cm), apresentando crescimento ascendente no decorrer de toda a série cronológica. Com os dados obtidos foi possível recuperar o ritmo de crescimento de espécies nativas ocorrentes no bioma Caatinga.

Palavras-chave: Ritmo de crescimento; Recuperação de áreas degradadas; Crescimento

Apoio/Financiamento: CAPES – DS